



De acordo com a última divulgação do Banco Central (BC) da base de Estatística Bancária por Município (ESTBAN), com dados até julho, as operações de crédito ultrapassam a casa dos R\$ 2,2 trilhões no país. As operações no Estado de SP também superaram a marca de R\$ 1,1 trilhão.

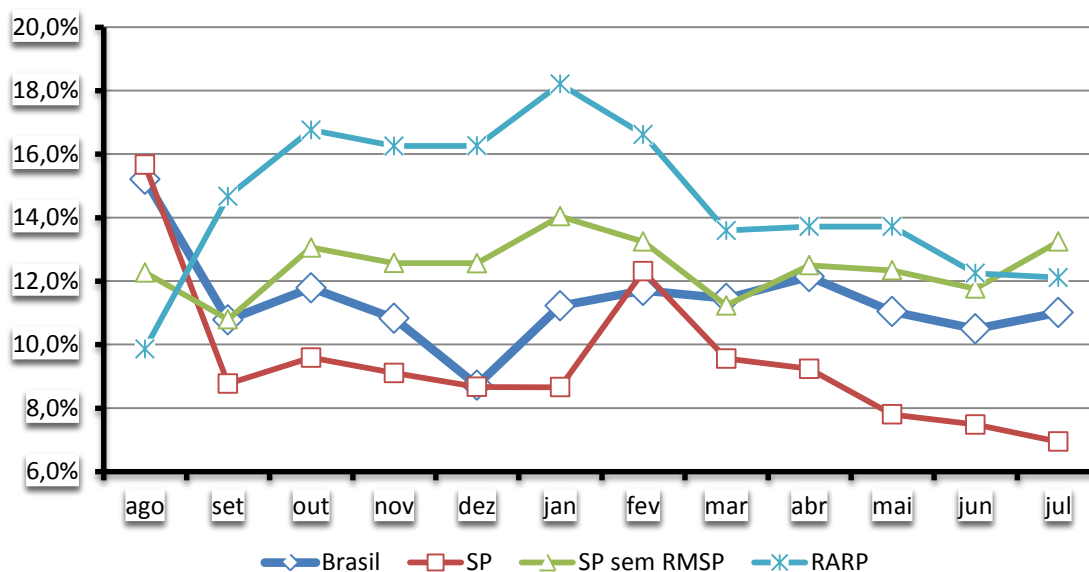
A taxa de crescimento real das operações de crédito, no país, continua em elevado ritmo de expansão, em torno de 11% ao ano. Como pode ser visto no gráfico abaixo, essa taxa de crescimento, para o Brasil, está consistentemente acima de 10% desde janeiro desse ano.

Para o Estado de SP, o ritmo de crescimento real ainda é alto, mas em trajetória mais fraca de crescimento, chegando a 6,9% em julho. Isso implica dizer que as operações de crédito em nos outros estados, no geral, apresentam taxas de crescimento relativamente superiores.

Com base nisso, pode-se observar também que as operações de crédito no interior de SP (excluindo a Região Metropolitana de SP) apresentam taxas de expansão mais elevadas do que no Estado e, na maior parte dos últimos meses, acima do crescimento do país. Dessa forma, pode-se entender que há uma desconcentração dos empréstimos para fora da RMSP.

Considerando a Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP), nota-se que o ritmo de crescimento do crédito na região também é elevado, inclusive acima do ritmo do interior do Estado, exceto no último mês. É interessante notar que o crescimento do PIB em 2013, segundo estimativas do próprio BC, não chega a 3%, dado que evidencia o avanço do crédito como proporção do PIB no país e nas diferentes regiões analisadas. Isso se deve, em parte, à política de estímulo à demanda por parte do governo federal e à grande demanda reprimida dos cidadãos brasileiros.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento das Operações de Crédito – Ac. 12 meses (até Jul/13)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Brasil.



Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Guilherme Byrro Lopes

Isabella Reato Leme

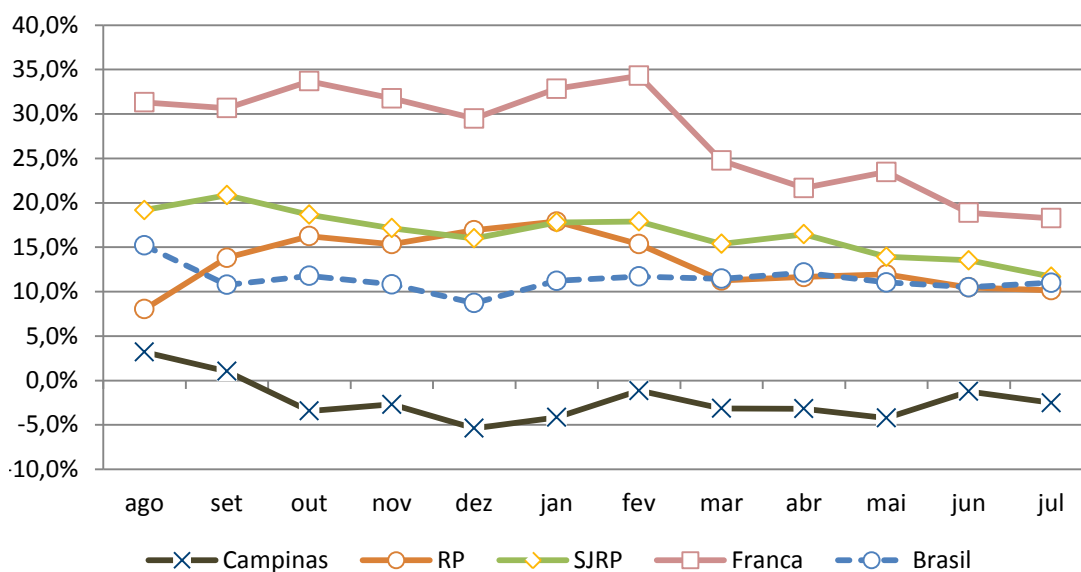
Em relação aos municípios analisados pelo CEPER, Ribeirão Preto (RP), São José do Rio Preto (SJRP) e Franca apresentam taxas de crescimento das operações de crédito acima do ritmo nacional.

Os três municípios atingiram saldo de crédito de R\$ 13 bilhões, R\$ 5,1 bilhões e R\$ 2,3 bilhões, respectivamente. No mês de julho, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto reduziram um pouco o ritmo, ficando mais próximos do ritmo de 11% de crescimento do

crédito no país (taxa anualizada). Franca ainda se destaca de forma atingir uma taxa de 18,3% na expansão do crédito nos últimos 12 meses, mas convergindo para uma taxa de crescimento mais baixa.

Cabe destacar que, dos municípios selecionados, Franca é o que possuía o menor saldo de operações, permitindo o município crescer de forma mais acelerada que os demais. Em Campinas, as operações de crédito têm recuado, mas não em todas as modalidades, com saldo de R\$ 17,9 bilhões.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento das Operações de Crédito – Ac. 12 meses (até Jul/13, municípios selecionados)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Brasil.

O gráfico abaixo mostra a evolução da concessão de crédito no acumulado dos últimos doze meses (julho de 2013 em relação a julho de 2012). Analisando-o é possível notar que, com exceção do município de Campinas, todas as outras regiões analisadas apresentam aumento no crescimento das quatro modalidades.

Observando Brasil e São Paulo, podemos ver que os crescimentos são bem parecidos, onde o crédito imobiliário teve o maior aumento, seguido das operações de crédito. A única diferença é que em São Paulo, o crescimento dos financiamentos foi um pouco maior do que no agronegócio.



O crédito imobiliário foi o que apresentou maiores taxas de crescimento para a maior parte das regiões, mesmo em Campinas, sendo esta que modalidade foi a única a apresentar crescimento nesse município, apresentado uma taxa de 18,25%.

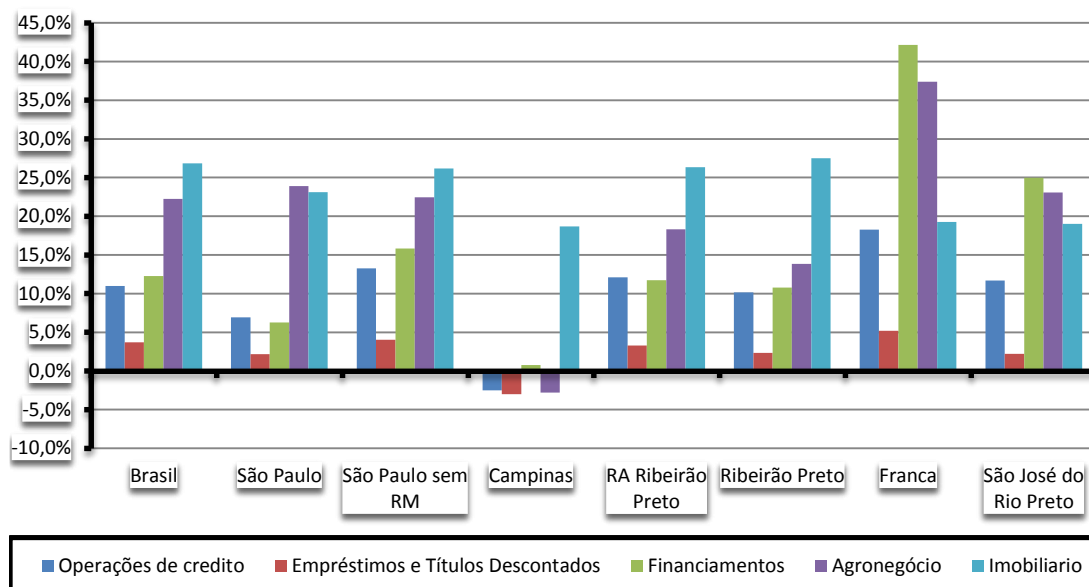
É interessante notar que mesmo com esse expressivo crescimento do crédito imobiliário nas diferentes regiões, a demanda por imóveis vem apresentado um descompasso em relação à oferta, refletindo no maior poder de negociação por parte dos compradores. Desse modo, a tendência é de não elevação em seus preços em um patamar acima da inflação nos próximos anos.

Em Franca e São José do Rio Preto, os financiamentos superaram o crédito imobiliário, indicando um perfil de crédito

voltado mais para o consumo. Em Ribeirão Preto e em sua região administrativa, os financiamentos também cresceram quase no mesmo nível que o crédito imobiliário. Em Campinas, os empréstimos de títulos descontados foram os que apresentaram a maior queda, chegando a 3,0%.

É possível notar também que o estado de São Paulo e seu interior apresentaram crescimento das diferentes modalidades de crédito na mesma direção, mas em magnitudes diferentes. A maior diferença na magnitude é para os financiamentos voltados para o agronegócio, seguido de um ritmo de expansão do crédito imobiliário mais elevado que na média do Estado e acima dos 25%, nos últimos 12 meses.

Gráfico 3 – Taxa de crescimento das Modalidades de Crédito dos últimos doze meses (Julho de 2013 em relação a Julho de 2012, regiões e municípios selecionados)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Brasil.



As operações de crédito avaliadas nesse boletim estão consolidadas na tabela abaixo:

Tabela 1 - Operações de Crédito - Milhões R\$ (valores de julho/13)

DATA	Brasil	SP	SP sem RM	Campinas	RARP	RP	SJRP	Franca
ago/12	2.087.717	1.147.483	143.846	18.167	16.539	13.178	5.268	2.443
set/12	2.100.830	1.148.123	144.939	18.143	16.956	13.552	5.408	2.439
out/12	2.088.575	1.132.661	147.892	17.275	17.098	13.629	5.468	2.526
nov/12	2.125.586	1.158.844	148.850	17.339	17.130	13.604	5.504	2.568
dez/12	2.086.595	1.140.619	148.193	16.917	17.237	13.842	5.466	2.563
jan/13	2.137.555	1.146.939	153.660	17.035	17.457	13.874	5.537	2.578
fev/13	2.143.085	1.151.901	151.175	17.082	17.365	13.711	5.581	2.580
mar/13	2.193.069	1.179.462	152.220	17.095	17.565	13.808	5.577	2.617
abr/13	2.209.362	1.172.416	154.425	17.161	17.678	13.896	5.711	2.621
mai/13	2.245.244	1.193.326	155.997	17.074	17.885	14.057	5.727	2.717
jun/13	2.282.635	1.219.576	158.929	17.671	18.249	14.362	5.810	2.790
jul/13	2.289.382	1.205.430	160.271	17.505	18.300	14.377	5.770	2.782

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Brasil.